

FICHA SOCIAL Nº 104

INFORMANTE : M.A.C.

IDADE: 56 anos - Faixa III

ESCOLARIZAÇÃO: 1 a 4 anos (alfabetizada)

LOCALIDADE: Distrito de Dom Quintino- Zona Rural

PROFISSÃO: Trabalhadora rural

DOCUMENTADOR : Haroldo Ribeiro de Sousa

TRANSCRITORA: M. Leivanir Peixoto de Farias

DIGITADORA: Mônica Ribeiro de Vasconcelos

DURAÇÃO: 30 min.

DOC: Qual o seu nome completo?

INF: M. Antônia da Conceição,

DOC: Dona M. qual a data do seu nascimento?

INF: dia três de setembro de quarenta,

DOC: Onde você nasceu?

INF: nasci no : (+) municí/ distrito de Dom Quintino,

DOC: Qual o nome de seus pais?

INF: Amaro Venceslau dos Santos (+) e Antônia M. da Conceição,

DOC: Eles também nasceram aqui?

INF: nasceram no Surubim' Pernambuco,

DOC: Você estudou até que série?

INF: eu estudei só o móbrol,

DOC: E por que você não continuou os estudos?

INF: por causa que:: a:: a ca cabeça engrossava e eu num num pude conseguí mais' faltô também a escola (+) aí eu não pude conseguí,

DOC: Qual o seu estado civil? Ou seja, você é solteira ou casada?

INF: sô casada só na igreja,

DOC: Você tem filhos?

INF: tenho três,

DOC: Seus filhos estudam?

INF: estudam dois,

DOC: Além de você quantas pessoas moram em sua casa?

INF: moram três,

DOC: Qual o grau de parentesco de vocês?

INF: (++) os filhos,

DOC: Você já conviveu com pessoas que falavam de modo diferente do jeito de falar das pessoas daqui?

INF: não,

DOC: Você trabalha?

INF: trabalho,

DOC: Em que você trabalha?

INF: eu trabalho na ROÇA e: na minha cozinha,

DOC: É essa sua profissão?

INF: é,

DOC: Você é financeiramente independente?

INF: sô não,

DOC: Qual a sua renda mensal?

INF: só cinquenta REAL (+) por mês,

DOC: Você recebe ajuda financeira de alguém?

INF: só de meus filhos,

DOC: Quem além de você contribui para as despesas da casa?

INF: é M.N.L. e E.P.L. (+) e J.P.L.,

DOC: E eles são seus filhos, né?

INF: são meus filhos,

DOC: Você assiste frequentemente a televisão?

INF: assisto,

DOC: Que programa você costuma assistir? Novela, noticiário...

[[

INF: a: assisto novela' a novela (+) o Rei

do Gado,

DOC: Você costuma ouvir rádio?

INF: costumo,

DOC: Que programas e em que estações você prefere?

INF: é:: (+) da educadora das sete horas' e da mei dia,

DOC: E o que é que a senhora gosta de assistir nesse horário?

INF: eh:: (++)

DOC: Os noticiários?

INF: os (noticiários),

DOC: E alguma coisa mais?

INF: forró,

DOC: Certo. Qual a sua diversão favorita?

INF: é forró,

DOC: Você gosta de carnaval?

INF: gosto não,

DOC: Você gosta de futebol?

INF: gosto não,

DOC: Qual outra diversão de que você gosta?

INF: só :: (+) deu í/ (+) deu í pra igreja' ouví missa' ouví novena' renovação,

DOC: Você pratica alguma religião?

INF: pratico,

DOC: Qual a religião?

INF: de ouví/ de í pra igreja' ouví a missa' í í pra renovação' e pra alguma festa,

DOC: Então a senhora é católica, né?

INF: é' sô católica,

DOC: Dona M., muito obrigado por ter participado dessa entrevista e eu gostaria de marcar uma outra ocasião para que a gente converse mais sobre alguns assuntos de gosto da senhora. E eu vou voltar outro dia aqui.

INF: tá bem,

DOC: Muito obrigado.

INF: obrigado (+) foi de gosto,

ENTREVISTA

DOC: Hoje nós estamos mais uma vez voltando a casa de dona M. Antônia da Conceição, onde a gente vai gravar a entrevista. O local é a Zona rural do Distrito de Dom Quintino, Município do Crato. Hoje é vinte do doze de noventa e seis.

DOC: Boa noite dona M.!

INF: boa noite,

DOC: Eh ... a senhora poderia me contar alguma história que lhe despertou um medo, ou uma raiva, como uma briga, uma intriga que já houve com a senhora...

INF: eu lhe conto sim' eu conto que: (+) eu tinha uma criação pra vendê (+) aí eu fui mandei/ queria vendê a criação e: e (+) o meu esposo foi' disse que' vendia mais (+) só vendia se fosse por três e quinhentos (+) aí eu achei muito barato' eu não queria vendê só por três e quinhentos porque não dava pra nada' aí ele foi e começou com uma confusão' dizendo que: se eu não vendesse a criação' do jeito que ele queria' eu também não criava mais' aí eu fui e: consegui ateimano mais ele' isso rendeu muito tempo' ele foi e ofereceu a criação' a Antônio de Cumpade Matos (+) aí Antônio veio pra qui:: pro Dom Quintino' e:: encheu a cabeça de cachaça' aí quando chegou em casa' queria brigá comigo por causa da criação' porque ele queria que eu entregasse a criação a ele por três e quinhentos' e eu disse que não entregava' aí ele jurou até de me matá por causa disso (+) aí eu fui e disse pra ele: que se ele: conseguisse ajurá o que ia me matá por causa dessa criação' eu ia dá parte dele (+) e eu dava mermo (+) aí foi que/ a culpa condena' quando foi de noite/ foi num domingo/ quando foi de noite' pra amanhecê a segunda' aí ele foi (+) foi lá em casa' aí começou' adispeitano cum (+) cum rap/ cum homem que ele queria fazê um negócio mais ele (+) aí:: o homem foi e disse pra ele: que ele não (insistisse) mais com esse negócio não' que se eu fosse dá parte' eu ganhava na questão' por causa que:: a criação era minha' e ele não mandava no que era meu' aí o que é que se faz'' quando é depois' o meu esposo foi e falou pra mim (+) que disse que: o negócio

tava feito e não abria (+) aí eu disse' você fez o negócio e eu disfaço' porque a criação é minha não é sua' aí:: começou eles dispeitando' aí o outro abriu do negócio' né'' disse que não queria daquele jeito não' porque se eu fosse dá parte eu ganhava na questão' aí começaram a dispeitá' aí naquele meio ele já tava era com o facão na mão (+) já pra querê:/ como que queria me matá' mais eu DEI FÉ (+) ((risos)) eu tava em pé na mesa' aí eu dei fé que ele tava cum cum facão desse de rabo de galo (+) grande' na mão' que quando o outro homem tava a cavalo e ele tava de pé/ foram resolvê essa questão foi lá em casa' é::,

DOC: E eles chegaram a brigar ainda?

INF: e meu esposo só fazia dizê assim' eu já fiz o negócio e não abro (+) num era home pro mode de/ dá o negócio por disfeito' que se ele desse talvez que o caso fosse resolvido não era'' pra não sê feito' mais ele não abria nem danado' quando foi daí:: aí o outro homem foi e disse' pois é' por mim já tá disfeito' eu não vou mais conseguí/ ele disse mais eu não disfaço' você não é homem' aí ele disse' eu sou homem' aí disse é não' aí naquele meio ele pa partiu pra ele' o Antônio dentro de casa e ele do lado de fora (+) aí a felicidade dele não tê pegado o: o o outro (que tava) com esse facão porque o outro tava a cavalo e ele tava de pé (+) aí ele pa/ abriu a porta par partiu pra fora pra pegá o outro' mas o que' quando ele correu atrás o outro já ia dando um duro a ele por causa que ele tava a cavalo (+) aí:: conseguiu (incompreensível) foi dismanchado o negócio,

DOC: Certo... a senhora gosta de trabalhar na roça, né? Pois eu gostaria que a senhora falasse um pouco do seu trabalho.

INF: bem' meu trabalho (++) os meus (+) meus meninos botaram uma broca' eu PAGUEI pra botar uma broca' essa broca era mais aruera (+) aí:: deu/ foi muito ruim depois por causa que:: já tava quase no fim do verão: e não conseguia mais a a secação pra botá fogo (+) aí depois (+) meu menino foi trabalhá na Barbaia e eu fiquei sozinha aqui com é/ pra resolvê essa broca' aí depois que eu mandei botá fogo' mandei mais não queimou direito' ficou: atrapalhada' sem querê pegá fogo' e eu TODO DIA IA botá fogo nessa roça' TODO DIA' fazia as coivara e ia sozinha' e nesse tempo menininho era era mais pequeno' ele não me ajudava em nada' eu saí/

eu fazia toda luta de casa e ia pra roça' quando eu chegava em casa' tava a panela sem sem tá com o o de comê cozinhado por causa que o menino num ligava' abria a porta' saía pra rua' deixava as portas aí aberta' e eu quando chegava era um sofrimento pra mim' (+) aí eu fui e/ brigava muito com ele' deixava as vizinha pra prestá atenção a hora que ele saía (+) pra não deixá: as porta aberta o dia todo' sei que eu SOFRÍ MUITO pra dá de conta dessa casa e dá de conta da roça' aí depois comecei a encoivarando sozinha' e:: até quando eu terminei' saía da roça já escuro' já vendo as luzes acesas aqui (+) já escurecendo já,

DOC: E os legumes que tirou da roça... foram muitos?

INF: deu: uma porção de legumes,

DOC: E esse legume a senhora faz é vender?

INF: tirei mi:' tirei feijão' tirei arroz' tirei: fava,

DOC: Vende ou é para o consumo de casa mesmo?

INF: vende NÃO' nós fica é pro consumo da casa' só pode vendê assim (+) se a gente por acaso adoecê uma criatura que num tem de que se pegá' aí que pode vendê (+) mas num sendo NINGUÉM vende não' a gente tem pena de vendê,

DOC: Fale o que você faz durante o dia... desde quando a senhora acorda até a hora de deitar o que é que... quais são as atividades que faz em casa?

INF: quando eu me levanto' eu faço logo o fogo' aí: faço o café (+) dos meninos' aí: boto na garrafa' chamo eles pra tomá' aí: eu vou lavá a panela pra botá no fogo (+) aí escolho o feijão' boto o feijão no fogo' aí: se tivé prato pra lavá eu lavo' se não tivé' aí eu vou (+) vou escová meus dentes' vou penteá meu cabelo' aí vou:: dá de comê o porco' vô agué as plantas que eu tenho' aí vou varrê a casa (+) aí vou enchê os potes d'agua' sei que vou fazê/ servi as luta tudo' o que é tem pra fazê eu faço,

DOC: E à noite? A senhora costuma assistir televisão, sair à casa de alguém, algum vizinho...

INF: eu tenho fuga' eu saio' que a minha luta aqui é diária' nun/ nunca termina,

DOC: O que é que gosta de fazer... assim à noite?

INF: é lavá um prato' às vezes ainda varro a cozinha de noite pra não dormí grudada,

DOC: São só tarefas domésticas mesmo? De casa?

INF: é::,

DOC: Outro dia eu andei por aqui... a senhora falou que estava encaminhando a sua aposentadoria. O que é que a pessoa deve fazer para se aposentar? Quais são os documentos que eles exigem?

INF: eles exigira meu (+)/ os papéis da da semente e o da emergência (+) exigiram a identidade' CPF' o:: (+) o casamento civil mais eu não tinha' eu só era casada na igreja,

DOC: Aí ... como foi que ficou a questão da aposentadoria? Já... tu tem alguma previsão se ela vai sair mesmo?

INF: disse que vai:/ que vai saí,

DOC: Porque a senhora falou que até hoje não recebeu ainda...

INF: nada,

DOC: Pois é, por que será que tá havendo tudo isso? Que não tão pagando...

INF: não' eles disse que é por causa que:: depois que a gente consegue assim' disse que vai:: termina sendo indeferido' aí:: vai abaixo' depois consegue de novo aí disse que sai (+) custa mais sai,

DOC: O pessoal lá do INSS atende bem assim quando a pessoa vai?

INF: atende,

DOC: O que a senhora faria se ganhasse muito dinheiro?Algum prêmio assim de loteria... faria pela senhora mesmo... pelos seus filhos e por alguém que necessitasse muito de ajuda...

INF: bem' se eu chegasse a: a ganhá assim' muito dinheiro' eu gostava de dá esmola: (+) a quem não tem' porque tem gente que às vezes é pobrezinho demais' aí tem precisão de a vez um remédio que tá doente' comprá uma roupinha pra vestí' às vezes com uma criancinha com com precisão dum dum dinheiro pra comprá um remédio' aí não tem onde í vê/ fica aqueles pais chorando' se maldizendo da sorte' e meu coração não DÁ PEU VÊ (++) num dá pra eu vê' aí eu fico com aquela PENA e com aquela DÓ: aí eu termino' e reparto o que eu tivé e e:: consigo a: ajudá,

DOC: E quanto a melhorar a vida da senhora... o que é que a senhora desejaria ter mais do que já tem hoje?

INF: comprá um rádio peu mim divertí::' comprá: menos uma cadeira peu me sentá:' mais melhorzinha (+) que as cadeiras que eu tenho aí tudinho é ruim (++) fazê CARIDADE (+) trabalhá na roça,

DOC: Dê sua opinião sobre o que deveria ser feito pra melhorar a vida das pessoas que vivem nessa comunidade... o que é que os polítics... as pessoas que podem fazer alguma coisa pelos outros deveriam fazer pra melhorar a vida de todos nós? De que é que o povo sente falta aqui em Dom Quintino?

INF: é de:: fazê um açude (+) ajeitá essa essa (+) essa água que tá num canto e noutros não tem' que nem aqui pra nós mesmo num falta água' é difícil' só quando o motô se desmantela' mais lá pra M. Amélia não tem' lá pro beliscão' quando chega é um ano e oito não' aí: isso aí tudo precisa' agora o negócio é porque/ não se interessa' o povo num se interessa de podê ajeitá' só querem Deus pra eles e o diabo pro outros,

DOC: Aí... essa falta d'agua assim é uma culpa de quê? De quem?

INF: (++) eu creio que seja do prefeito também né'' porque: eu não boto nem vereador por o meio não' porque às veze' o vereador se interessa (mermo' o veriador se interessa (+) mais às vez) os prefeito também num num (+) ajuda' num dá uma ajuda' como é que só o/ os vereador é quem pode cuidá (+) num pode/ tem que sê ajudado,

DOC: A senhora passou muito tempo morando no sítio Faustino... E ainda gostaria de voltar para um local como um sítio? Assim... porque a vida no sítio é bem diferente da vida aqui na vila... embora não tenha energia, não tenha água, mas tem outros benefícios. Quer dizer... o contato assim de roça. Você gostaria ainda de voltar a morar lá?

INF: e:u tem vontade' eu tem vontade e é muita' porque eu gosto de criá meus bichinhos' minhas cabras' galinhas' eu gosto de criá e trabalhá' eu eu não me esqueço da roça (++) e eu acho que eu só desejo/ eu só vou me esquecê de desejá (se) eu voltá pro pro sítio' eu acho que só se eu morrê' mais enquanto eu fô viva eu não me esqueço de morá no sítio não' porque morada de rua:: num num tem futuro não' PRA: MIM MERMO num tem não' porque eu nasci:: (+) foi morando no no sítio' nunca mo/ nunca/ num nasci morando em rua' eu só desejo a rua,

DOC: E quanto aos seus filhos, eles são bons pra senhora?

INF: são:,

DOC: Quantos filhos a senhora tem mesmo?

INF: são três,

DOC: Quem mora com a senhora?

INF: é' moram comigo,

DOC: Eles também ajudam em casa... trabalham na roça?

[[

INF: ajudam' eles trabalham' bota tudo dentro de casa' eles num vende não (+) se eu precisá de alguma coisa eles me dão:: (+) (tudo é pra dentro de casa),

DOC: Sim... ontem a senhora também falou que gostava muito de ir novena, de renovação, então eu gostaria que a senhora falasse mais um pouco sobre isso.

INF: eu gosto de í a mi::ssa' eu gosto de í uma renovação:' eu gosto (+) de avisitá quem morre' eu gosto de re:za (+) eu gosto de assistí/ assim uma televisão se eu tivé tempo só um instantim' não gosto de de televisão muito muito tempo não (+) mai::s eu só gosto de tá nas minhas obrigação' eu não gosto de tá em canto nenhum' sem precisão não,

DOC: Quais assim... alguns santos que a senhora tem devoção?

INF: é:: Nossa Senhora das Graças' TODOS os santos eu eu tenho devoção com ele' mais mais é Nossa Senhora das Graças,

DOC: A senhora falou que é casada, né?

INF: sou,

DOC: E aonde está o seu marido?

INF: ele morreu em Minas Gerais,

DOC: Certo. Quanto tempo a senhora passou casada com ele?

INF: passei vinte e sete ano' quando ele foi embora nós tava dentro de vinte e sete anos que: nós (+) nós vivia (+) que eu era casada com ele' agora que:: nós morava no Fostino (+) e ele/ nós morava no Fostino e ele ((a vizinha entra pedindo o fósforo e o gravador é desligado)) nós morava no Fostino aí ele tinha vontade de saí de lá (+)

pra andá por o mundo' aí eu disse' ei Francisco tu não vai andá por o mundo não' porque o mundo não tem o que dá (+) aí ele dizia não:: mais eu vou/ eu quero conhecê o mu:ndo/ que: a vontade que eu tinha de me casá' é a vontade que eu tinha de andá pelo mundo (+) eu digo mais que futuro tu tira nisso'' porque quem anda por o mundo é preciso sê ati:vo' sabê lê:' conhecê: por onde é que a:nda' por onde é que sai (+) aí: tu nem sabe lê' nem sabe por onde entra' nem sabe por onde sai (+) tu é ATIVO' mai::s pode alcançá algum camarada por aí: e você não presta tenção o jeito dele: e por onde você andá (ele lhe persigua) que hoje em dia o que tem no mundo mais' é é peça ruim (+) ele ficava desfazendo de mim (+) porque você não qué que eu vá' tu só faz isso porque não qué que eu vá de JEITO NENHUM' e eu dizia' e eu mim importo com tua vida' que tu vá pra onde tu quizé' você é quem sabe'' (+) aí co/ começava (chingando) eu: desfazendo em mim' a:í eu fui e dizia a ele' pois é você consiga seu destino' você é quem sabe por onde é o caminho mais perto' eu mesmo não ligo azá de jeito nenhum' porque: quando eu vejo que você não me qué' não qué mais vivê comigo' aí eu vou embora pro meio da minha família e você se arretire só (+) agora eu só lhe digo uma coisa' se você deixá filho pequeno' eu não levo nenhum' eu deixo TUDINHO em suas costas (+) aí:: ele dizia/ que quando eu casei eu não trouxe nenhum' eu casei e vim foi SÓ (+) aí ele ficava mordido' ficava doido mesmo' não sei' eu sei que eu tenho e eu vou embora' eu digo vá:: um dia alcance' essa viagem (+) aí ficou: prometeno e aqui acolá briga:no' e: prometendo e aqui acolá brigando' e: nós brigava mermo' a zuada era GRA:NDE mermo' porque ele/ ele desfazia em mim' e eu não queria ficá calada' porque eu não merecia dele desfazê de mim (+) aí: nessa pisada' nós inda vivemos vinte e sete anos' quando ele foi embora (+) nós tava com vinte e sete anos de casados' aí ele inventô de de vim simbora pra aqui' ou vinha pra aqui ou morria (+) e eu sem querê' aí ele foi foi um tempo que Zé Nanô apareceu lá em casa' aí: foi falou pra ele que tinha essa casa pra vendê' aí ele foi disse (+) que queria comprá a casa' eu disse' você pode morá na casa sozinho' eu mesmo não vou não (+) e por que é que você não vai'' porque num VÔ: que eu aqui eu tô bem e não tenho pra onde í não' e mesmo aquela casa a frente dela é pro sul' eu acho que não dá pra

mim' porque a frente da minha casa' lá' era pro nascente' a a cozinha pro poente' e a minha sorte não dá' pra casa' da frente assim' de lado' aí Zé Nanô foi e disse' não: dona M. dá' que (+) que eu também/ a a / o signo da senhora' meu signo é de virgem' pois pois oh' o meu também é de virgem' e não tá dando certo pra mim' por que é que não dá pra senhora'' aí: eu fui e disse' é pois é ele aí é quem sabe' eu sei que eu não vou olhá a casa de JEITO NENHUM' se você tivé de comprá essa casa que eu vou olhá eu não piso lá (+) aí ele veio' comprou essa casa' passou os papel' eu num vim olhá ela de que jeito é' passemos dois anos' sem ninguém vim morá aqui' eu paguei/ eu pagando água e luz (+) aí quando ele falava eu vim morá' era uma briga que nós pegava' porque eu não queria (+) e nisso tirou foi dois anos, quando foi depois desses dois anos' aí ele foi: e resolveu a vir embora pra aqui' ou vinha ou morria (+) aí nós começamos numa briga direta' era uma briga direta' (incompreensível) ele ou vinha pra aqui ou morria' eu dizia você qué í vá' mais eu não vô' pelejei com meninim' pra:: ficá mais eu' quando ele atentou pra vim pra aqui' ninguém queria ficá mais eu' ele foi e iludiu os meninos' que chagava aqui' os meninos viessem quando chegasse aqui' ele botava os meninos no no:/ na escola' aí eu disse' meus filho fique mais eu menos um' que eu boto você na escola lá da Lagoa' aí o menino foi e:: resolveu a vim tudo pra aqui' ele chamano e iludino os meninos pra vim pra aqui' que botava no mobral no::/ na escola daí' no grupo' eu boto vocês lá no grupo (+) (e ficou e ficou e ficou) nessa peleja' até que resolveu a quando chegá aqui' só passemos um ano' dentro do ano/ nem um ano direito que quando ele ele/ começou o inverno' passou só o inverno' aí QUANDO começou a brocá' aí foi quando resolveu í embora pra pra pra/ (+) pro Mato Grosso' resolveu í pro Mato Grosso' aí eu dei muito conselho a ele pra não í' quando eu dava conselho a ele pra não í' ele dizia que eu tava era com saliva pra ele não í' eu dizia não é saliva não que eu não tô impatando de você querê í' vá pra onde você quizé, tô dando conselho porque disse que lá tem um capim (+) disse que esse capim tem muito pêlo' e quando pega uma hora do meio-dia: disse que se a pessoa não tivé costume' disse que dá AGONIA que disse que fica morrendo dentro dos mato (+) aí eu tô lhe dando um conselho você não qué' pois siga seu destino' aí começava a

zuada' aí aquilo saía pra bodega com um pouco chegava puxando fogo e era uma zuada danada' até que conseguiram í pra: pro Mato Grosso' depois que foi pro Mato Grosso' aí de lá foi pra Minas (+) agora isso o dinheiro que mandava pra mim era uma micharia' às vez mandava dez real' às vez mandava vinte' às vez mandava quinze (+) e só mandava quando eu mandasse pedí' se eu não mandasse pedí ele não mandava' aí pronto (+) e terminou foi eu recebendo carta que ele tinha morrido lá,

DOC: Quantos anos já faz que a senhora mora nessa casa?

INF: tá pegando uns oito ano,

DOC: E que ele faleceu... já há quanto tempo?

INF: fez um ano agora no dia (treze) de novembro, ((pausa para tomar café))

DOC: A senhora gosta de festa também não é?

INF: gosto,

DOC: Qual é a festa que a senhora gosta de ir?

INF: é:: FORRÓ,

DOC: Certo... e tem alguma música preferida... assim de forró? Algum cantor que goste?

INF: eu: não sei bem sabê do nome desses cantô (+) a:s músicas eu acho bo:nita mais eu não sei: indicá qual é deles não, sei que daquelas que eu acho bonitinha é aquela que diz assim' o cão chupando manga né'' aquela é bonitinha,

DOC: Da banda Limão com Mel...

INF: sei lá quem diabo é, ((risos))

DOC: É...

INF: aí eu não se:i cantá elas não,

DOC: A senhora gosta da vida daqui de Dom Quintino, das pessoas?

INF: eu gosto do povo daqui' eu só não gosto/ eu só não penso bem vontade é de morá muito tempo' aqui não,

DOC: Aí pretende ir pra onde?

INF: pro sítio,

DOC: Voltar a morar no sítio de novo...

INF: de novo,

DOC: Será que ainda acostuma?

INF: costu:mo' num esqueço não,

DOC: E por que é que a senhora quer voltar?

INF: oh' eu mesmo já não tô morando no Fostino de muito tempo' por causa que: vieram pra aqui e os meninos não querem mais voltá' mais por eu: já tava lá que tempo (++) a vida do sítio é muito boa' num se compara com vida de rua não,

DOC: O que é que a senhora não gosta aqui na rua?

INF: ó menino' depois que eu cheguei aqui eu já tenho sofrido tanto' porque só essa luta de vivê na estrada' TODO DOMINGO' vendendo' não é brincadeira não' domingo que apuro muito' domingo que apuro pouco' às vez fica mais fiado de que eu apuro' aí não é brincadeira não,

DOC: Aí o que é que a senhora está vendendo na estrada?

INF: agora só tô vendeno' só:: doce' bolo' só (+) cocada eu não fiz mais não' que:: eu lutava muito pelo dia' aí quando era de noite é que eu ía fazê' passava a noite TODINHA era acordada trabalhando em cocada' no tempo que esse dinheiro não tinha sido/ não tinha essa estória ele:: desse Real' a coisa era até boa' mais (+) depois que apareceu esse Real' não prestou mais não' foi bom assim' porque as coisas baixou' né'' mais devagazinho ela tá subindo também' porque um um metro de pano já tá por dez real rapaz' não é brincadeira não' aí:: o povo diz nã::o porque foi bom' foi bo:m' não vou dizê que não foi bom não' foi' e tá sendo ainda' mais devagazinho tá subindo as coisas' e vai ficá no que era' qué vê você vai vê, aí eu tem vontade de morá no sítio porque pra mim (é mió: é um canto espaço:so) a gente sai na porta da sala vê o mundo direi:tim' com preto' se sai pra cozinha vê tudo direito' e aqui dentro desse lugá aqui' dentro dessa casa' quando eu sai aqui se é/ se sai pro quintal' só vejo o cemitério (++) ((risos)) só vejo o cemitério' se sai pra pista só vejo carro' e e vendo a hora só vejo a morte morrê todo mundo aí' então só o céu azul pra cima' não vejo relâmpago pro nascente' não vejo (+) pro pro poente é que tem um cantinho mais aberto pra acolá é que a gente vê (+) aí eu não me acostumo não (+) eu acho bom é no sítio' porque no sítio é um canto bom' mais saudo:so pra gente (+) um canto sadio, ((barulho de carros))

DOC: Pois, dona M., muito obrigado por ter participado dessa entrevista... eu não sei nem como agradecer a senhora... foi muito boa em ter participado da sua conversa... foi muito proveitosa.